

Editorial

<https://doi.org/10.22395/csye.v11n22a1>

Borboletear suscita uma possível aparição. A borboleta, *lepís*-escama e *pteron*-ala, poderia evocar um inseto psíquico na confluência de medos e desejos que implicam as imagens errantes dos nossos sonhos. Nesta edição da revista *Ciências Sociais e Educação*, borboletear se faz trabalho na aparição ante anos de persistência do que pode um projeto editorial nas intermitências de memórias partilhadas e reexistências do agir cadenciado dos 21 números publicados e agora o número 22 que surge, como ato de parir-voar, nos 10 artigos, 3 traduções do francês ao espanhol e as 2 resenhas que lhe dão substrato a este novo mariposeio editorial de possíveis revelações perante o qual se internará nas superfícies falantes de cada uno dos textos. Este número partilha o bater das asas de suas reverberações em 6 obras da artista Manuela Estrada Ruiz, quem, no jogo estético de cores, recorda este inseto psíquico que bate asas nas escamas policromáticas da sensação. No final deste editorial, dedicaremos algumas reflexões sobre as obras dessa artista que integram o presente número. Na seção de artigos, composta por 10 textos resultados de processos de pesquisa nacionais e internacionais, é iniciada com “Resina del exterminio sociocultural del pueblo indígena Sikuni”, elaborado pelos professores (as) da Universidade Pedagógica da Colômbia, Jairo Arias Gaviria, Zaida Castro Guzmán, Lida Duarte Rico e Rosa Maria Galindo, quem propõe uma interpretação das dinâmicas educativas da população indígena Sikuni, localizada no município La Primavera, estado de Vichada, vinculada a problemas de território, as práticas culturais e a vida quotidiana que mostram a situação de vulnerabilidade e a violação dos direitos básicos cobertos pela Constituição Política da Colômbia, o que tem significado o agravamento de suas práticas socioculturais, assim como o uso do yopo como base da sua medicina ancestral e a bênção do peixe para garantir a proteção do meio-ambiente; sendo prioritária uma política etnoeducativa para proteger os saberes, práticas e tradições locais.

Prossegue o artigo “Cultivo de un saber de la experiencia desde procesos de (trans)formación en yoga” da professora da Universidade de Antioquia, Julia Castro-Carvajal e do estudante de mestrado em Educação da referida universidade, Esteban Augusto Sánchez Betancur, quem estudam a experiência performática e de subjetivação que leva um praticante de yoga a converter-se em professor dessa disciplina tradicional espiritual, física e mental que procede da Índia, bem como o reconhecimento do saber da experiência educativa no ensino de yoga que desde a perspectiva do *embodiment* (mente-corpo soma da existência) exibem um saber nos efeitos corporizados ao convocar os sentidos

nas práticas pedagógicas. A revista continua com o artigo das pesquisadoras Andreina Sarai Zúñiga Tirado e Adriana Arroyo-Ortega, “Descolonizando el cuerpo: conversaciones con mujeres jóvenes indígenas emberá”, onde expõe uma série de resultados de pesquisa sobre a experiência do corpo de um grupo de mulheres jovens da comunidade Embera Chamí, concentrando sua investigação a partir de um olhar crítico dos esquemas patriarcais que colocam em jogo a descolonização dessa experiência para mostrar como é no corpo estes esquemas e assim projetar experiências outras corporizadas.

O artigo “Tequeños en Bogotá, consumo nostálgico de comida y migración venezolana” de Cesar Augusto González Vélez e Fabio Andrés Medina, profesores da Universidade Central em Bogotá, acentua sua reflexão a partir de uma análise de etnografia visual sobre o consumo da comida típica venezuelana na capital colombiana, tornando visíveis redes de intercâmbios entre migrantes e sua integração na vida urbana da cidade. Seguidamente encontramos o artigo “Docencia-Investigación-Extensión: aprendizajes metodológicos y éticos con cuidadores de personas mayores en Colombia”, escrito por Maria Eumelia Galeano-Marín, Maria Isabel Zuluaga, Viviana Marcela Vélez Escobar, Luz Maria Hoyos López, Juliana Ortiz Berrío e Alex Mauricio Lopera, ligados a Universidade de Antioquia e a Universidade San Buenaventura, quem estuda a forma como se construiu a relação docência, pesquisa e extensão, seus três eixos missionais; este é um trabalho oriundo de um projeto realizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Antioquia em convênio com o Fundo de Pensões em cinco cidades colombianas: Medellín, Pereira, Cali, Bogotá e Rionegro, a partir de uma amostra de 202 cuidadores formais, informais e voluntários de idosos entre agosto de 2018 e março de 2020.

Ma. Isabel Garcia Uribe, Mônica Letícia Campos Bedolla e Mônica González Márquez, adscritas a Universidade de Querétaro e a Preparatória Contemporânea de Santiago de Querétaro, são as autoras do artigo “Alteraciones psicológicas y su impacto en el desempeño académico de estudiantes de Educación Media durante el período de confinamiento”, neste escrito reflexionam sobre os impactos econômicos, culturais, políticos, educativos, familiares e pessoais do vírus Covid-19 face as medidas implementadas para controlar a sua propagação. A esse respeito, compreender as alterações psicológicas em uma amostra de 248 estudantes entre 15 e 18 anos que experimentaram o isolamento, permitiu as autoras afirmar a influência na parte cognitiva (problemas de atenção, dificuldade para a aprendizagem virtual e pensamento desorganizado); emocional (ansiedade, agitação, insônia e necessidade fazer contato com outras pessoas); e condutas de riscos (sentimento de não ter valor, tendência suicida e autolesões) no desempenho acadêmico que pode ser projetado como um dos efeitos que a experiência do confinamento produziu na população estudantil.

A revista continua com o artigo de Jesús David Polo Rivera e Oscar Rodas Villegas, professores da Universidade de Antioquia, “El concepto de dispositivo: análisis de situaciones problemáticas y situaciones jurídicas”, onde, partindo de autores como Gilles Deleuze e Michel Foucault, são problematizadas as formas de saber do sistema jurídico desde o conceito de dispositivo e assim busca-se visibilizar os sistemas enunciativos e de imagens-percepções, as relações de força e os processos de internalização que o campo jurídico envolve em suas interações entre saber-poder-contexto.

Outros três textos articulam outra parte da revista: “Pasado, presente y futuro de la Universidad. Una caracterización de la misión universitaria desde la experiencia académica”, escrito por Andrea Garrido Rivera, da Universidade Católica da Santíssima Conceição do Chile, estuda os imaginários acadêmicos que se desenvolvem dentro do contexto da Educação Superior, utilizando para isso uma *série de entrevistas de onde é possível examinar testemunhos no território enunciativo de diversas disciplinas e universidades nas suas particularidades*. Tania Vázquez Luna e Yudeivy Olivera López, *professores da Universidade Central Marta Abreu de las Villas de Cuba*, apresentam o seu artigo titulado “La comunicación y su centralidad en la gestión de los gobiernos locales en Cuba”, o qual analisa tanto a gestão, os canais e as mensagens de comunicação na administração governamental no contexto cubano, mostrando a importância dos governos locais para o bom funcionamento da administração pública. Por último, o artigo de Paula S. Vizio, professora da universidade de Buenos Aires, “El multiverso de la lectura en pantallas. Espacios alternativos y nuevas habilidades lectoras en los actuales entornos digitales”, examinam as novas práticas de leitura mediadas pelos displays digitais que projetam uma possível educação multimedial na população jovem, deixando ver processos de flexão da subjetivação tecnocultural na diversidade de suas contribuições ao ser lidos como mensagens no rizoma das possibilidades contemporâneas. A sessão das traduções está integrada por três textos de versões espanhola de composição do francês trabalhadas pelos professores Luis Alfonso Palau Castaño, da Universidade Nacional da Colômbia, e Rodrigo Zapata Cano, da Universidade de Antioquia. A primeira tradução corresponde a Olliver Dyens, na versão oferecida por Luis Alfonso Palau Castaño, titulada “Virus, parásitos y ordenadores. El tercer hemisferio del cerebro”, sequência da tradução que leva o mesmo nome publicada no *número anterior da revista*. *Consideramos importante seguir a leitura das abordagens de Dyens*, uma vez que a existência de um terceiro hemisfério supõe uma memória exteriorizada nos suportes socioculturais que põem em movimentos afetos, sensações, valores e ritmos nas cadeias operatórias de interconexões múltiplas, possivelmente expressadas em uma pergunta inicial: quando o instinto sexual torna-se em amor? Aqui está a exterioridade prostética e performática da condição humana expressada até nos seus sentimentos no

universal dos artefatos tecnosociais. A outra tradução é de um texto de Pierre Charbonnier titulado “Abundancia y Libertad. Una historia medioambiental de las ideas políticas”, é também uma versão de Luis Alfonso Palau Castaño. Ali, Charbonnier reflexiona sobre a pegada ecológica humana no planeta que tem sido sintetizada nos efeitos do Antropoceno, os quais têm seu reflexo na ordem da política ou uma genealogia do político, pois para compreender o que ocorre no planeta é preciso regressar as formas de ocupação do espaço e o uso da terra que se desatou desde as sociedades da primeira modernidade ocidental. Por último, oferecemos a tradução do artigo de Nicolas Donin e Frédéric Keck, realizada por Rodrigo Zapara Cano e titulado “Lévi-Strauss y «la música». Disonancias en el estructuralismo”, onde uma pergunta pela música deriva em uma inquietude sobre as sonoridades que poem em relação a interpretação dos mistos desde o paradigma estruturalista e as explorações da música serial contemporânea: um epistema de sensibilidade sonora na estrutura do que pode ser interpretado em um conjunto de relações interconectadas.

A última parte desse número da revista apresenta duas resenhas, uma em português e outra em espanhol. A primeira diz respeito a uma série de reflexões sobre o livro de Michael Taussig *Mi Museo de la Cocaína*, o qual é uma contribuição fundamental desde o campo da antropologia para compreender os vínculos socioculturais e as materialidades afetantes (cultural material e cultura espiritual) que a coca põe em manifesto nas diversas comunidades indígenas na Colômbia e como uma visita ao Museu do Ouro em Bogotá revela uma verdade não agradável: depois de três séculos de domínio espanhol, o sistema escravista é a base de uma sociedade onde a mineração do ouro projeta um conceito do dinheiro na tragédia das circunstâncias, além disso do vínculo que se atualiza hoje com a proibição da cocaína colocada pelos Estados Unidos, indicio de uma relação simbólica da violência estrutural e sistemática na Colômbia. A última resenha refere-se ao livro de Nelson Efrén Barros Castillo, titulado *El Tábano de Atenas*, que preparou para a revista, Isaac Clemente Nieto Mendoza, em que se analisa a morte de Sócrates a partir de três horizontes discursivos: vida de Sócrates desde o quotidiano e as suas relações com amigos e inimigos; uma crítica al método maiêutico visto como uma artimanha discursiva; e, por último, uma reflexão desde a perspectiva de um advogado sobre os ícones da filosofia que se tem na leitura nietzschiana da sua máquina de guerra argumentativa.

Para concluir este editorial, queremos expressar nosso agradecimento a artista Manuela Estrada Ruiz, quem nos permitiu utilizar seis de suas obras para continuar com uma das propostas da revista presente desde o seu nascimento em 2012: criar um espaço de conversação estética sobre propostas artísticas na pluralidade das suas manifestações (fotografia, pintura, desenho, collage, entre outras). A obra de Manuela Estrada, nos faz pensar, material de reflexão, no

fulgor da aparição como fulgor psíquico, do voo da borboleta na dança do artista Loïe Fuller (1862-1928), quem na intensidade das batidas rítmicas teatral do movimento permite a aparição estética do acontecimento. Por isso, Estrada na sua obra dança ao ritmo da cor em *El halo de su beldad* (2022), *Al azif* (2022), *El origen* (2022), *El averno* (2019), *El mundo acendrado* (2022) y *Dracatedra* (2019), essas peças em sua ordem se integram na revista Ciências Sociais e Educação no. 22. Nelas a dança torna-se um jogo estético de um olhar dramático que bate as asas no seu plano de imanência da imagem em movimento. É possível trazer uma tangente reflexiva por essas peças enquanto intermitência face o que se move em cada uma delas: um ícaro que abre sua aura; um tempo tracejado que se encarna nas possibilidades policromáticas da cor que descende; um vínculo com o sagrado de um vermelho que se faz carne no seu bater de asas luminescente; as trilhas luminosas que se abrem caminho ante uma physis que envolve o traçado; o fractal e a turbulência suportados no derrame que pode ser sentido como uma linguagem sensoperceptiva; e, por último, a projeção das formas que se desfazem na plenitude dos limites da vontade da potência humana.

Este é o inseto psíquico-místico que se dispõe em disfrute do seu movimento que mariposeia para converter-se em presença desdobrada em cada uma das obras de Manuela Estrada, tendo presente que cada uma delas acontece como fenômeno estético em sua capacidade de imanência perceptiva. Seis obras-borboletas que suscitam a metamorfoses expandida entre o masculino e o feminino como se fossem rituais que bailam ao modo de Fuller sob o ritmo do sortilégio da cor na temporalidade da sua aparição e estremecimento corpo afetante à sua presença. Este devir de gozo estético e de provocação aos ritmos e os gestos em Estrada permite pensar, para concluir, na linhagem das bruxas perante a territorialidade do seu habitat, o qual se expressava no rito inicial, chamado Hain, dos Selk'nam, comunidade que habitava a Terra de Fogo entre Argentina e Chile, exterminada a princípios do século XX em um verdadeiro etnocídio produto do colonialismo europeu sobre os povos originários da América e do resto do mundo. O ritual Hain consistia em uma invocação dos espíritos que realizavam os homens e os jovens, em que eram excluídas as mulheres e as meninas da comunidade, quem só cumpriam a função de espectadoras de uma dramaturgia realizada a vários metros delas e que podiam durar muitos meses. Os homens, que cobriam seus corpos de tintas vermelhas, brancas e pretas, além disso usavam máscaras em uma dança ritual, não podiam revelar que se tratava deles, fato que eles eram os espíritos dos quatro céus. Toda uma tradição de explicação antropológica sustentou que as mulheres e as meninas eram enganadas pelos homens e os pajés, uma interpretação literal que não permitia ver a teatralidade do ritual inicial enquanto uma paródia que dramatizava a derrota do poder da linhagem da Lua e a instauração do poder do Sol em um eterno retorno simbólico em tensão entre o feminino e o masculino. Assim,

vemos uma cerimônia ritual nas obras de Manuela Estrada Ruiz, que levam a pensar no poder devorador da deusa Lua, Xalpen entre os Selk'nam, a qual voa como borboleta de imagem-duração em cada uma de suas presenças, visto que tudo se mistura e entrecruza ao expor o acontecimento que se levanta entre cores nos quadros que dançam sob suas presenças mágicas; movimentos que vibram igualmente no acontecer reflexivo em cada um dos textos que integram este número da revista *Ciências Sociais e Educação*: existem acontecimentos até nas patas das pombas, como nos lembra a filosofia nietzschiana.

Hilderman Cardona-Rodas